

3197

ABORDAGEM NUTRICIONAL NO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS NA EMERGÊNCIA A PARTIR DO PROCESSO DE BUSCA ATIVA - UM RELATO DE CASOSOHEYLA MOHD SOUZA RABIE; RAFAELA FERNANDES MUNDSTOCK
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cuidados paliativos (CP), de acordo com a Organização Mundial da Saúde, 2002, é definido como “a abordagem que promove qualidade de vida dos pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças ameaçadoras de vida por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meios de identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”. A estratégia terapêutica deve englobar o cultivo da autonomia do paciente, favorecendo ao máximo a sua vida normal, dentro de seus limites, proporcionando conforto e qualidade de vida. Muitas vezes, pacientes paliativos não são priorizados para atendimento nutricional no ambiente de emergência devido existência de protocolos institucionais e, com isso, estão sujeitos a não receber os cuidados necessários no momento da internação, como ajuste de cardápio para melhor aceitação ou adequação da consistência da dieta. O objetivo deste estudo é ressaltar a importância da busca ativa na emergência a partir de relato de caso de paciente em CP, considerando as adequações benéficas realizadas no âmbito da nutrição. A metodologia utilizada foi revisão do prontuário eletrônico. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 39 anos, em CP exclusivos devido à neoplasia em palato com metástase pulmonar, com desnutrição evidenciada por antropometria e exame físico, relacionado com catabolismo da doença e baixo consumo alimentar. Em internação prévia e período pós alta se alimentava via oral em consistência liquidificada devido diagnóstico de disfagia, porém interna na emergência com prescrição de dieta normal. Através de busca ativa da nutricionista neste cenário, observou-se que o prejuízo à deglutição refletia na pior aceitação da dieta prescrita e trazia consigo possíveis complicações. Foi necessário o ajuste de consistência de dieta novamente, em conjunto com profissional da fonoaudiologia. Foi adicionado espessante alimentar aos líquidos, bem como alteração no tipo de alimentos prescritos e suplementação de acordo com a aceitação da paciente, a fim de otimizar ainda mais o seu consumo calórico-protéico. Notou-se melhora na alimentação via oral. **Conclusão:** Este relato de caso mostra a importância da realização de busca ativa no contexto de emergência pela equipe de nutrição frente a um paciente com grau de tolerância limitado à dieta. O paciente em CP traz consigo necessidades nutricionais cautelosas, que devem ir ao encontro da aceitação e conforto.

3376

ATENDIMENTOS POR DOENÇAS NÃO RESPIRATÓRIAS EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19JORDANA VAZ HENDLER; LUIZA FOSCHIERA; ELIZIANE FERRANTI; MÁIRA CRISTINA M MORAIS; PATRÍCIA LAGO;
JOÃO CARLOS BATISTA SANTANA; JEFFERSON PIVA; VALMIR MACHADO DE ALMEIDA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia do Covid-19 chegou no Brasil em março de 2020 causando enorme impacto nos atendimentos dos Serviços de Emergência Pediátrica. Foram estabelecidos diversos protocolos a fim de colaborar com a diminuição da transmissão da doença. A população foi orientada e estabelecer medidas de distanciamento social, permanência maior nos seus domicílios, higienização das mãos e diminuição da mobilidade urbana. Nos meses frios, sazonalmente, especialmente na região sulbrasileira, aumenta a procura pelos atendimentos pediátricos, destacadamente por motivos respiratórios, mas também por enfermidades não respiratórias, superlotando os SE.

Objetivo: Estudar o impacto das medidas estabelecidas para o contingenciamento da pandemia do Covid-19 sobre as admissões em SE por doenças respiratórias e não respiratórias em crianças.

Método: Estudo prospectivo, acompanhando todos os atendimentos médicos em SE por enfermidades não respiratórias nos meses de abril a junho de 2020 (período pandêmico) e comparado-os com os atendimentos pelo mesmo motivo ocorridas entre abril e junho de 2018 e 2019 (período não pandêmico). As variáveis contínuas com distribuição normal foram expressas através de médias e desvio-padrão e comparadas pelo teste t de Student, considerando significância um $p < 0,05$.

Resultados: Conforme tabela abaixo verifica-se a diferença entre os atendimentos por doenças não respiratórias, observando-se significativa diminuição durante a pandemia do Covid-19.

	2018		2019		2020 (pandemia)		p
Abril	831	27,7/dia	902	30,1/dia	194	6,46/dia*	* $P < 0,01$
Mai	925	29,8/dia	932	30,1/dia	214	6,9/dia*	* $P < 0,01$
Junho	861	28,7/dia	695	23,2/dia	161	5,3/dia	* $P < 0,01$

Conclusão: As medidas de contingenciamento contra Covid-19 resultaram em menor procura por consultas em SE de crianças com enfermidades não respiratórias, provocando diminuição de hospitalizações, fato até então marcante nos meses mais frios no nosso meio.